

MEL-020

Resistência em *Solanum aethiopicum* à *Ralstonia solanacearum* (biovars 1 e 3). Boiteux LS¹, Silva-Neto IG², Rezende WM¹, Lima IB², Lima Neto AF³, Álvarez ER⁴, Lopes CA¹. ¹Embrapa Hortaliças, Brasília-DF; ²Faculdade Guaraiá, Guaraiá-TO; ³UNITINS, Palmas-TO; ⁴Centro Nacional Sanidade Agropecuária de Cuba (CENSA), Havana, Cuba. Email: boiteux@cnph.embrapa.br. Screening *Solanum aethiopicum* accessions for resistance to *Ralstonia solanacearum* biovar 1 and 3.

Cinquenta acessos de *Solanum aethiopicum* foram avaliados para resistência à murcha bacteriana (*Ralstonia solanacearum* biovars 1 e 3). O isolado 'RS J2' (biovar 3) foi coletado em jiló (*S. aethiopicum*) em Colméia-TO. O isolado 'RS 221' (biovar 1) foi obtido em tomateiro em Brasília-DF. Os acessos foram inoculados separadamente com cada isolado no estádio de 3-4 folhas verdadeiras (35 dias após a semeadura) utilizando-se o método de corte e submersão das raízes (10^8 ufc/mL). O ensaio foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Hortaliças em delineamento inteiramente casualizado. De modo geral, o germoplasma de jiló foi mais resistente a biovar 1/tomateiro do que o isolado biovar 3/jiló. Os acessos 'CNPH 023', 'CNPH 025' e 'CNPH 044' apresentaram 100% de plantas isentas de sintomas aos 30 dias após inoculação para os dois isolados de *R. solanacearum*. Os acessos 'CNPH 022' e 'CNPH 063' apresentaram níveis elevados de tolerância ao biovar 3/jiló e resistência ao isolado da biovar 1/tomate. Estes resultados, embora preliminares, indicam que existem fontes de resistência de amplo espectro que podem ser utilizadas no melhoramento genético de *S. aethiopicum* visando ao controle da murcha bacteriana nesta hortaliça.